

USO DE APLICATIVOS MÓVEIS DE RELACIONAMENTOS POR ADULTOS JOVENS E IDOSOS. REVISÃO DE ESCOPO

JULIANA CORDEIRO CARVALHO

Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP,
julianacordeirocarvalho89@gmail.com;

SUELANE RENATA DE ANDRADE SILVA

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, suela-
nerenata@yahoo.com.br;

LILIAN CLIQUET

Doutoranda em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP,
lilian.cliquet@gmail.com

RESUMO

À medida que a população global envelhece e a expectativa de vida aumenta, adultos jovens quanto as pessoas idosas tornam-se atuantes e usuários potenciais da Internet. Os canais de comunicação se tornam mais digitais, incluindo os relacionamentos amorosos. O namoro passou de anúncios pessoais impressos para "amor por computador" usando dados para produzir uma lista de possíveis correspondências, para salas de bate-papo anônimas de namoro online. O objetivo foi avaliar o uso de aplicativos de relacionamentos por Adultos Jovens e em Idosos. A revisão de escopo foi realizada usando a metodologia do *Joanna Briggs Institute*, utilizando quatro bases de dados para a recuperação dos artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, entre todos os anos disponíveis. A base de dados Medline recuperaram a maioria dos estudos (n = 583). Os critérios de inclusão para esta revisão foram: Participantes – adultos e idosos; Conceito – uso de aplicativos de relacionamentos; Contexto – adultos e idosos que vivem na comunidade. A busca identificou 592 artigos. Dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos e, em seguida, o texto completo foi extraído de acordo com os critérios de inclusão, o que resultaram em quatro artigos. Como resultado, percebeu-se que tanto os adultos como os idosos homossexuais aderiam e usavam aplicativos de relacionamentos (a exemplo de Grindr, Scruff, Jack'd, Hornet e Daddy Hunter) para conhecer e ter relações sexuais com novos parceiros.

Palavras-chave: Aplicativos de Relacionamentos, Redes Sociais, Adulto, Idoso.

INTRODUÇÃO

A medida que a população global envelhece e a expectativa de vida aumenta (Nações Unidas, 2017), tanto os adultos jovens quanto as pessoas idosas tornam-se atuantes e usuários potenciais da Internet. Os canais de comunicação se tornam mais eletrônicos, e digitais e menos pessoais. O mesmo acontece com os relacionamentos amorosos. O namoro passou de anúncios pessoais impressos para “amor por computador” usando dados coletados de questionários para produzir uma lista de possíveis correspondências, para salas de bate-papo anônimas de namoro online (Hance et al, 2017).

Com o tempo, foram criados aplicativos móveis que permitiram que as pessoas realizassem suas funções bancárias, arquivassem reivindicações de seguros, pagassem hipotecas, armazenassem e visualizassem registros médicos além de muitas outras mercadorias vitais. Talvez um dos tipos de aplicativos móveis mais comuns e universais criados e usados pelos americanos sejam os aplicativos de namoro móvel, perdendo para os aplicativos populares de redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, etc., e devem crescer em uso ao longo do tempo. (Clement, J., 2020).

Gordon (2013), refere que a base de usuários do aplicativo de namoro nos Estados Unidos atingiu o pico de 17 milhões de usuários ativos; no entanto, em 2017, os pesquisadores indicaram um aumento de 19,6 milhões (6%) americanos que confirmaram usar ativamente os aplicativos de namoro (Statista Research Department, 2019). Esse aumento de 15,5% demonstra o uso de aplicativos de namoro por mercados que antes nunca foram vistos. Os aplicativos de namoro não apenas se tornam cada vez mais populares para usuários iniciantes, como os usuários gastam em média 1,5 horas por dia nesses aplicativos e fazem login mais de oito vezes por dia (Lehmiller & Loerger, 2014; Holloway, et al., 2014; Sumter, Vandenbosch e Ligtenberg, 2017).

Ao considerar a adoção e uso de aplicativos de namoro, faz-se importante conhecer quem são seus usuários. O Perfil sociodemográfico é importante pois fornecem uma base para a compreensão do mercado, além de fornecer aos pesquisadores informações fundamentais para os pesquisadores entenderem os padrões de adoção e uso. Jovens adultos – especificamente, de 25 a 34 anos – são mais propensos a usar aplicativos de namoro do que adultos mais velhos.

No entanto, os idosos (aqueles com 65 anos ou mais) tem aumentando o uso deste tipo de aplicativo. Smith e Duggan (2013) indicam que os idosos eram mais propensos a ser ou conhecer um usuário de aplicativos de namoro móvel em 2013 do que em 2005, comprovando a adesão e a aceitação deste público diante das tecnologias e das mídias digitais.

Após as leituras, surge um questionamento: o que existe na literatura sobre o uso de aplicativos por adultos jovens e nas pessoas idosas? Será que realmente eles são engajados? E qual é o perfil deste público? O objetivo da revisão de escopo foi de avaliar o uso e a adesão de aplicativos móveis de relacionamentos por Adultos Jovens e Idosos.

METODOLOGIA

Métodos

Estratégia de busca

A pesquisa foi desenvolvida com a ajuda e orientação de uma bibliotecária especialista em estratégia de busca e revisões. Utilizou-se os métodos de estratégia de busca e de revisão segundo preconizado pelo *Joanna Briggs Institute* (Hunsaker et al)²⁰. Realizou-se processo em três etapas. Primeiro, realizou-se busca limitada inicial no Pubmed seguida por análise dos títulos, resumos e termos *MeSH* usados para descrever os artigos. Em segundo, realizou-se pesquisa posterior usando todas as palavras-chave e termos *MeSH* em todas as bases de dados incluídas. Finalmente, as listas de referência de todos os artigos identificados foram analisadas para estudos adicionais. Estudos publicados em inglês, espanhol e português foram considerados para inclusão nesta revisão, considerando todos os anos disponíveis para a análise (1999 a 2022).

A pesquisa foi realizada em sete bases de dados: Medline, Lilacs, Ibecs, Index Psicologia. A estratégia utilizada foi: (Aged OR "Aged, 80 and over" OR "Seniors" OR "Older People" OR "Older Adults") AND ("Adults") AND ("Mobile Applications") AND ("Internet Use" OR "Internet Access") AND ("Relationship" OR "Online Dating").

Dois autores selecionaram os estudos considerando a relevância para a revisão, com base nas informações fornecidas nos títulos e nos resumos. Para tal seleção foi utilizado o *Rayyan* (<https://rayyan.qcri>).

org/welcome) - um aplicativo da web e móvel para a realização de revisões sistemáticas, análise de títulos e resumos de artigos.

O artigo na íntegra foi recuperado para todos os estudos que atenderam aos critérios de inclusão baseado no participante (P), conceito (C) e contexto (C), como recomendado pela diretriz para revisão de escopo¹⁹. Entretanto, se os revisores tivessem dúvidas sobre a relevância de um estudo a partir do resumo, o artigo na íntegra era recuperado. Dois revisores examinaram os artigos completos de forma independente para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. As divergências entre eles foram resolvidas por meio de discussão ou com consulta a um terceiro revisor.

Extração dos dados

Um revisor extraiu os dados independentemente, e outro ficou responsável pela correção. Quaisquer divergências que surgiram entre os revisores foram resolvidas por meio de discussão. Os dados extraídos dos artigos englobaram o autor e ano, país, tipo de estudo, tipo de entrevistas e as plataformas usadas para anunciar ou coletar os dados. Além desses dados, foram considerados os títulos, objetivos, os aplicativos de relacionamento utilizados, o nível educacional, como que eles se declararam (homossexual ou heterossexual), gênero e a idade e total de participantes. A extração completa dos dados pode ser consultada na Tabela 1, 2 e 3.

Critério de Inclusão

Participantes

Estudos que incluíssem pessoas adultas e idosas.

Conceito

A presente revisão de escopo considerou todos os estudos que abordaram o uso de aplicativos de relacionamentos.

Aplicativos de Relacionamentos: Forma de conhecer pessoas e terem relacionamentos amorosos com outros indivíduos através da internet (aplicativos), como por exemplo: Tinder, Happn, Badoo etc. (Mckenna; Green & Gleason, 2022). Também existem aplicativos específicos para homossexuais que incluem Growlr, Scruff, Daddyhunt, Jack'd, Adam4Adam, Bro, Surge, Hornet, Hookd e Recon (Whitfield et al, 2017).

Segundo Hill, A.O. et al (2019), o objetivo para participar desses aplicativos pode ser apenas para ter um sexo casual, fazer novas amizades ou ter um relacionamento sério. (Tabela 04).

Contexto

Estudos em que envolvessem pessoas adultas e idosas que vivessem na comunidade e fizessem uso de ferramentas digitais (aplicativos).

Tipos de fontes

Foram considerados estudos qualitativos e quantitativos. Os estudos quantitativos incluíram projetos de estudos observacionais, com foco apenas nos estudos descritivos, estudos de coorte e estudos transversais. Os estudos qualitativos incluíram método exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca identificou um total de 593 artigos. Depois que as duplicatas foram removidas, 592 registros foram identificados para a seleção do estudo. Um total de 50 documentos atenderam aos critérios de inclusão, com base nos títulos e resumos. Os artigos com texto completo foram lidos, sendo que ao final quatro artigos que atendiam aos critérios de inclusão entraram para a revisão de escopo (ver Figura 1).

Contexto dos estudos

Os quatro estudos foram realizados em Taiwan (Ko, NY et al, 2016), Austrália (Hill, A.O et al, 2019), Brasil (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019) e Canadá (Brennan, D.J. et al, 2015).

As características dos estudos podem ser encontradas na Tabela 1.

Desenho do estudo

Todos os estudos apresentaram um delineamento transversal (Ko, N.Y. et al, 2016); (Hill, A.O. et al, 2019); (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019); (Brennan, D.J. et al, 2015) encontrados (Tabela 1).

Características e origem dos participantes

Todos os participantes foram considerados pessoas adultas e idosas que viviam em comunidade, e todos os estudos relataram a idade

média dos participantes, sendo a menor idade média de 30.1 (\pm 6.7) (Brennan, D.J. et al, 2015) e a maior de 61.6 (\pm 10.0) (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019). Os números de participantes incluídos variaram entre 412 e 1830. Os quatro estudos relataram informações de sexo, em que a maioria dos participantes eram homens, se declararam homossexuais e o nível educacional variou entre universitários (Ko, N.Y. et al, 2016); (Hill, A.O. et al, 2019) e ensino médio (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019); (Brennan, D.J. et al, 2015). As características dos participantes podem ser encontradas na Tabela 2.

Foco dos estudos

Dos quatro estudos incluídos na revisão de escopo, dois (Ko, N.Y. et al, 2016); (Brennan, D.J. et al, 2015) estudos tiveram como objetivo avaliar a prevalência e as experiências pela busca de sexo através da internet e dois estudos (Hill, A.O. et al, 2019); (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019) investigaram a frequência e a vulnerabilidade de adultos e idosos que contraíram o HIV/AIDS e que usam aplicativos móveis de namoro.

Os aplicativos móveis de relacionamento mais usados pelos participantes foram: Grindr (Ko, N.Y. et al, 2016); (Hill, A.O. et al, 2019); (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019); (Brennan, D.J. et al, 2015), em seguida vem o Scruff (Ko, N.Y. et al, 2016); (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019), Jack'd (Ko, N.Y. et al, 2016), Hornet (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019) e por fim, o Daddy Hunter (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019). Todas essas informações estão contidas na Tabela 3.

Principais medidas utilizadas

Os quatro estudos incluídos (Ko, N.Y. et al, 2016); (Hill, A.O. et al, 2019); (Queiroz, A.A.F.L.N. et al, 2019); (Brennan, D.J. et al, 2015) avaliaram os participantes por um questionário online semiestruturado que continham perguntas quantitativas.

No estudo de Ko, N.Y. et al, (2016) incluíram questões sobre as informações demográficas, sexo, comportamentos nos últimos 3 meses, revelação do HIV, histórico de teste de HIV e infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), locais de busca de parceiros sexuais (internet via computador, aplicativo móvel, festa dançante/bar gay, sauna gay/ academia/festas de sexo privadas, pontos de pegação públicos) e canais para procurar parceiros sexuais no espaço virtual (internet ou aplicativo móvel, como Grindr, Scruff ou Jack'd).

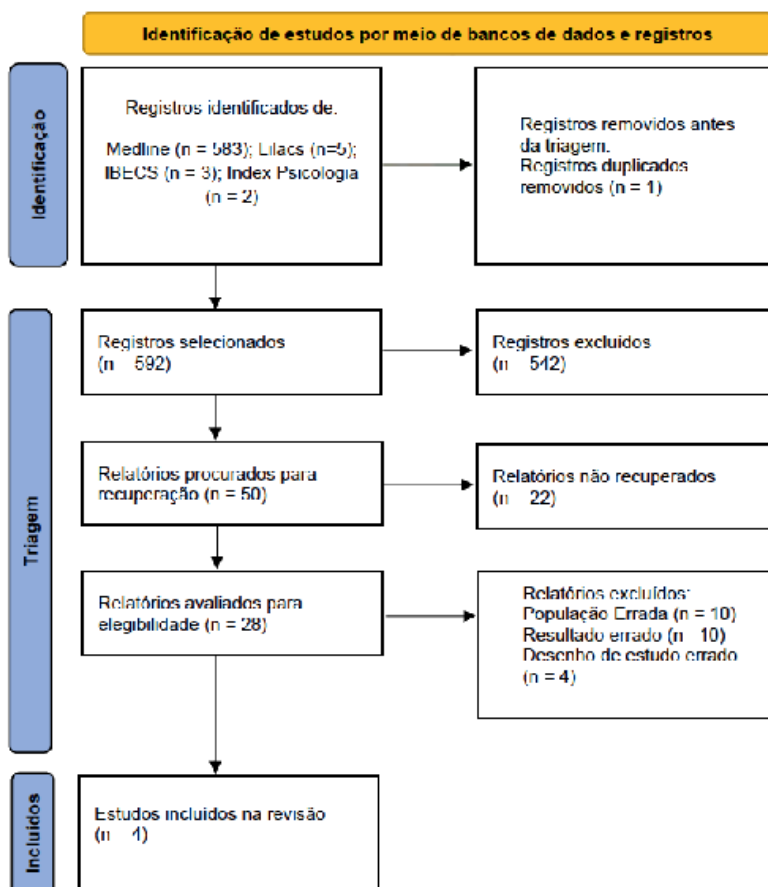
Na pesquisa de Hill, A.O. et al (2019) incluíram questões sobre as características sociodemográficas, incluindo idade, sexo, orientação sexual, estado civil, local de nascimento, residência atual, autoavaliação de saúde, educação, ocupação, trabalho horas e sexo com parceiro sexual. As motivações de uso de aplicativos móveis gays foram definidas como "encontrar sexo", "encontrar amigos", "encontrar um relacionamento sério" ou "evitar ser identificado como gay" (Tabela 04). Foram feitas três perguntas aos entrevistados sobre o teste de HIV: já ter tido um teste de HIV, ter feito teste de HIV nos últimos seis meses e intenção de fazer o teste no futuro (todos com opções de resposta 'sim' ou 'não'). 'Teste recente' foi definido como teste dentro dos seis meses anteriores. Os entrevistados foram questionados sobre a frequência de uso de preservativo durante a vida durante a relação anal penetrativa ou receptiva com parceiros regulares (definido como namorado ou relacionamento romântico comprometido), parceiros masculinos casuais (definidos como amigo do sexo, 'foda-se' ou qualquer relação sexual não comprometida autodefinida com um parceiro masculino) e sexo com parceiras femininas. A frequência de uso de preservativo ao longo da vida foi registrada como "nunca", "raramente", "na maioria das vezes" e 'sempre'.

Já o questionário do Queiroz, A.A.F.L.N. et al, (2019) foi dividido em quatro seções, que incluíram perguntas obrigatórias e opcionais: informações pessoais; informações socioculturais; problemas de saúde; e práticas sexuais. Para responder ao questionário, os participantes forneceram seus endereços de e-mail, evitando entradas duplicadas. O recrutamento foi realizado por dois pesquisadores adultos, cisgêneros, especialistas na área estudada. Eles criaram contas com perfis públicos (abertos, com foto) em os aplicativos para obter acesso aos usuários.

Na pesquisa de Brennan, D.J. et al, (2015), os participantes foram recrutados em todo o Ontário usando anúncios eletrônicos em sites homossexuais (por exemplo, Squirt.org, recon.com, bgclive.com, e craigslist.ca), aplicativos móveis (por exemplo, Grindr), mídia social (por exemplo, Facebook e Twitter). Os participantes foram solicitados a preencher um formulário on-line anônimo questionário sobre seu uso de tecnologia, comportamento online (homossexual e de saúde), experiência de divulgação online, e demografia. Para serem elegíveis,

os participantes deviam ter procurado parceiros sexuais ou informações de saúde sexual online nos últimos 6 meses (ou tinha interesse em fazê-lo); identificar como gay, bissexual, bissexual, heterossexual, queer ou questionar o homem cis ou transgênero; tinha feito sexo no passado com outro homem (ou interesse em fazê-lo); ter pelo menos 16 anos; e viveu ou trabalhou em Ontário ou visitou Ontário pelo menos três vezes no ano passado. Os participantes foram ofereceu a oportunidade de entrar em um sorteio aleatório para um dos 40 prêmios em dinheiro de Can \$ 100, que foram entregues via Interace-transferência.

Figura 1. Critérios de inclusão e exclusão da Revisão de Escopo



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71 For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>

Tabela 1. Características gerais dos estudos incluídos.

Autores, ano	País	Tipo do Estudo	Entrevistas	Plataformas usadas para anunciar ou coletar os dados
Ko, NY; Tseng PC; Huang YC; Chen, YC & Hsu, ST (2016)	Taiwan	Transversal	Questionário On-line	Pop-ups e banners online, sites relacionados a gays e páginas de perfil
Hill, A.O.; Bavinton, B.R.; Armstrong, G. (2019)	Austrália	Transversal	Questionário On-line	Recurso de Geolocalização de aplicativos móveis gays
Queiroz, A.A.F.L.N.; Sousa, AFL; Brignol, S.; Araújo, TME; Reis, R.K. (2019)	Brasil	Transversal	Questionário On-line	A técnica de autoentrevista assistida por computador (CASI)
Brennan, D.J.; Lachowsky, N.J.; Georgievski, G.; Rosser, B.R.S.; MacLachlan, D.; Murray, J. (2015)	Canadá	Transversal	Questionário On-line	Sites homossexuais (por exemplo, Squirr.org, recon.com, bgclive.com, e craigslist.ca), mídia social (por exemplo, Facebook e Twitter).

Tabela 2. Perfil dos adultos e idosos entrevistados nos estudos

Autores, ano	Nível Educacional	Se declaram	Gênero	Idade (MD±DP) (variância)	Total de Participantes
Ko, NY; Tseng PC; Huang YC; Chen, YC & Hsu, ST (2016)	Universitário	Homossexual	Homens	40.3 ± 6.7 (25–54)	1.742
Hill, A.O.; Bavinton, B.R.; Armstrong, G. (2019)	Universitário	Homossexual	Homens	35.2 ± 5.5 (27 – 46)	1.656
Queiroz, A.A.F.L.N.; Sousa, AFL; Brignol, S.; Araújo, TME; Reis, R.K. (2019)	Ensino Médio	Homossexual	Homens	61.6±10.0 (50 – 80)	412
Brennan, D.J.; Lachowsky, N.J.; Georgievski, G.; Rosser, B.R.S.; MacLachlan, D.; Murray, J. (2015)	Ensino Médio	Homossexual	Homens	30.1 ± 6.7 (28 – 50)	1830

Tabela 3. Principais objetivos, títulos e tipos de aplicativos segundo cada estudo incluído

Autor, ano	Títulos	Objetivo principal	Aplicativos Relacionamento
Ko, N.Y.; Tseng P.C.; Huang Y.C.; Chen, Y.C. & Hsu, S.T. (2016)	Seeking sex partners through the internet and mobile phone applications among men who have sex with men (HSH) in Taiwan	Estimar a prevalência de busca de sexo através de plataformas online entre HSH em Taiwan, e comparar os comportamentos de risco de HSH que utilizam diferentes canais para buscar parceiros sexuais no espaço virtual.	Grindr, Scruff e Jack'd

Autor, ano	Títulos	Objetivo principal	Aplicativos Relacionamentos
Hill, A.O.; Bavinton, B.R.; Armstrong, G. (2019)	Prevalence and correlates of lifetime and recent HIV testing among men who have sex with men (MSM) who use mobile geo-social networking applications in Greater Tokyo	Investigar a frequência e os correlatos psicossociais de testes de HIV ao longo da vida e recentes e testes futuros intenção entre aplicativo móvel gay usando HSH.	Grindr
Queiroz, A.A.F.L.N.; Sousa, A.F.L.; Brignol, S.; Araújo, T.M.E.; Reis, R.K. (2019)	Vulnerability to HIV among older men who have sex with men users of dating apps in Brazil	Analisar fatores de vulnerabilidade ao HIV/Aids entre a população de homens que sexo com homens (HSH) com 50 anos ou mais que usam aplicativos de namoro.	Grindr, Hornet, Scruff and Daddy Hunter.
Brennan, D.J.; Lachowsky, N.J.; Georgievski, G.; Rosser, B.R.S; MacLachlan, D.; Murray, J. (2015)	Online Outreach Services Among Men Who Use the Internet to Seek Sex With Other Men (MISM) in Ontario, Canada: An Online Survey	Investigar as experiências dos homens que usam a internet para buscar sexo com outros homens (MISM) e os impactos autopercebidos do alcance online.	Grindr

Tabela 04. Resultados relevantes do artigo Hill, A.O. et al (2019)

Algumas perguntas realizadas no artigo Hill, A.O. et al (2019)	n (%)
Use aplicativos móveis gays para sexo	Sim: 1006 (75.3%) Não: 634 (68.9%)
Use aplicativos móveis gays para encontrar um relacionamento sério	Sim: 866 (74.8%) Não: 763 (71.1%)
Use aplicativos móveis gays para encontrar amigos	Sim: 1232 (95%) Não: 400 (35%)

DISCUSSÃO

Nesta revisão de escopo foi concluído que os adultos e os idosos usaram aplicativos móveis para conhecer, e se relacionar com novos parceiros. A exemplo do Grindr, uma “rede social exclusivamente masculina”, o que tem sido tão sucesso (Quiroz, 2013) para o público masculino e homossexual. Whitfield et al, (2017) acrescenta que o Grindr pode ser um dos aplicativos de geolocalização mais conhecidos usados por homens que querem fazer sexo com outros homens, porém também existem outros aplicativos com este intuito, que

incluem Growlr, Scruff, Daddyhunt, Jack'd, Adam4Adam, Bro, Surge, Hornet, Hookd e Recon.

Percebe-se que as idades dos usuários destes aplicativos variaram entre 25 à 80 anos, mostrando que tanto os adultos como os idosos também aderem as tecnologias, incluindo os aplicativos de relacionamento. Porém Liao, Millett & Marks, (2006) realizaram uma meta-análise e concluíram que, o público que acessa, com mais frequência, os aplicativos de relacionamento são os jovens com idade entre 18 à 22 anos. No entanto, Smith e Duggan (2013) indicam que os idosos eram mais propensos a ser ou conhecer um usuário de aplicativos de namoro móvel em 2013 do que em 2005. E acrescenta que os idosos estão aumentando o seu uso nos aplicativos móveis de namoro.

Um outro dado curioso, é que todos os quatro estudos analisados, só abordaram pesquisas que envolvessem aplicativos específicos para o público masculino e homossexuais. Holloway et al, (2014) acrescenta que à medida que a Internet se tornou mais acessível, a demanda por serviços de namoro móvel transcendeu classe social, raça e orientação sexual e abrangeu subculturas como comunidades afro-americanas, indivíduos LGBTQ + e outros. Essa demanda levou à necessidade de desenvolver serviços de encontros móveis seguros voltados especificamente para esses públicos, surgindo aplicativos como o Grindr, ROMEO, Hornet, Adam4Adam, Jack'd, HER, Only Woman, WAPA e outros (Lehmiller & Loerger, 2014).

Um dos aplicativos de namoro para populares entre o público heterossexual é o Tinder. De acordo com dois dos fundadores do Tinder, Sean Rad e Justin Mateen, o aplicativo foi projetado para desafiar e substituir os sites de namoro online, oferecendo uma experiência mais fluida. (Stampler, 2014). Os perfis das pessoas são semelhantes a um jogo de cartas de baralho. O amor, sexo e intimidade são as apostas do jogo (Hobbs; Owen & Gerber, 2016).

Dois artigos incluídos na revisão de escopo (Hill et al, 2019; Queiroz et al, 2019) relacionam sobre o uso dos aplicativos de namoro com as DSTs. Queiroz et al, 2018 reforça que os homens que fazem sexo com homens e usam aplicativo de encontro possuem comportamentos de risco elevados para a infecção pelo HIV, associados a uma alta vulnerabilidade individual e baixo conhecimento sobre medidas de prevenção do HIV/aids, em particular da Profilaxia Pré-exposição (PrEP).

As relações originadas a partir do aplicativo são permeadas por essas características que potencializam a possibilidade de adquirir o vírus. Tais características os expõem a maior risco de adquirir HIV e outras IST e os colocam como população-chave no controle da epidemia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os adultos e os idosos usam aplicativos de relacionamentos como Grindr Scruff Jack'd Hornet Daddy Hunter. O perfil do público entrevistado foram homens, homossexuais, com idades entre 25 à 80 anos. Dois artigos abordaram as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a exemplo do HIV/AIDS e o uso de aplicativos de relacionamentos. Torna-se relevante pesquisar a associação das DSTs e o uso de aplicativos, com o intuito de informar para a população e reforçar o cuidado, como o uso de preservativos. Os outros dois artigos avaliaram as experiências e a prevalência de busca de sexo através de plataformas online de adultos e idosos saudáveis, comprovando que este público também frequenta aplicativos de namoros com o intuito de buscar sexo casual, amizades e até mesmo relacionamentos sérios.

Através da revisão de escopo, foi concluído que ainda existem poucas pesquisas sobre estas temáticas, inclusive não foi encontrado nenhum artigo sobre o uso de aplicativos de relacionamentos em mulheres adultas e idosas heterossexuais. E também não foi encontrado nenhum artigo específico para o grupo de idosos (60 ou mais). Sendo necessário mais investigações e publicações mais sobre estas temáticas.

REFERÊNCIAS

BRENNAN, D. J.; LACHOWSKY, N. J.; GEORGIEVSKI, G.; ROSSER, B. R. S.; MACLACHLAN, D.; MURRAY, J. Online Outreach Services Among Men Who Use the Internet to Seek Sex With Other Men (MISM) in Ontario, Canada: An Online Survey. **Journal of Medical Internet Research**, V. 17, N. 12, P. 1, 2015.

CLEMENT, J. Online dating in the United States - **Statistics & Facts**. 2020. Retrieved from Statista.com: <https://www.statista.com/topics/2158/online-dating/>

COSSETTI, M. C. Como funciona o Happn, um app diferente do Tinder. 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/guias/tinder-ou-happn/>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

GIANTOMASO, I. Badoo: o que é e como funciona a nova versão da rede de relacionamento. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/02/badoo-o-que-e-e-como-funciona-nova-versao-da-rede-de-relacionamento.ghtml>>, 7 fev. 2017. Acesso em: 28 mai. 2022.

GORDON, M. E. Valentine's Day 2013: Looking for Love with Apps. February 14, 2013. Retrieved from **Flurry.com**: <https://www.flurry.com/post/113381180250/valentines-day-2013-looking-for-love-with-apps>.

HANCE, M. A., BLACKHART, G., & DEW, M. Free to be me: The relationship between the true self, rejection sensitivity, and use of online dating sites. **The Journal of Social Psychology**, V. 158, N. 4, P. 421–429, 2017. Doi:10.1080/00224545.2017.1389684.

HOBBS, M., OWEN, S., & GERBER, L. Liquid love? Dating apps, sex, relationships and the digital transformation of intimacy. **Journal of Sociology**, V. 53, N.2, P. 271–284, 2016. doi:10.1177/1440783316662718

HUNSAKER A, HARGITTAI E. A review of Internet use among older adults. **New Media & Society**, V.20, N.10, P. 3937-3954, 2018.

HILL, A. O.; BAVINTON, B. R.; ARMSTRONG, G. Prevalence and correlates of lifetime and recent HIV testing among men who have sex with men (MSM) who use mobile geo-social networking applications in Greater Tokyo. **Plos One**, V. 4, 2019.

HOLLOWAY, I., RICE, E., GIBBS, J., WINETROBE, H., DUNLAP, S., & RHOADES, H. Acceptability of smartphone application-based HIV prevention among young men who have sex with men. **AIDS Behavior**, P. 285-296, 2014.

KO, N. Y.; TSENG, P. C.; HUANG, Y. C.; CHEN, Y. C. & HSU, S. T. Seeking sex partners through the internet and mobile phone applications among men who have sex with men in Taiwan. **AIDS Care**. 2016.

LIAU, A., MILLETT, G., & MARKS, G. Meta-analytic examination of online sex-seeking and sexual risk behavior among men who have sex with men. **Sexually Transmitted Diseases**, V. 33, P. 576-584, 2006. Doi:10.1097/01.olq.0000204710.35332.c5.

MCKENNA, K. Y. A., GREEN, A. S. & Gleason, M. E. J. Relationship formation on the Internet: What's the big attraction? **Journal of Social Issues**, Disponível em: < <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/>>, 17 dez. 2002. Acesso em: 28 maio. 2022.

LEHMILLER, J. J., & IOERGER, M. Social Networking Smartphone Applications and Sexual Health Outcomes among Men Who Have Sex with Men. **PLoS ONE**, V. 9, N.1, 2014.

QUEIROZ, A. A. F. L. N.; SOUSA, A. F. L.; BRIGNOL, S.; ARAÚJO, T. M. E.; REIS, R. K. Vulnerability to HIV among older men who have sex with men users of dating apps in Brazil. **Braz J Infect Dis.**, V, 23, N. 5, P. 298–306, 2019.

QUEIROZ, A.A.F.L.N.; SOUSA, A.F.L., MATOS, M.C.B., ARAÚJO, T.M.E., REIS, R.K., MOURA, M.E.B. Conhecimento sobre HIV/aids e implicações no estabelecimento de parcerias entre usuários do Hornet®. **Rev Bras Enferm.**, V. 71, N. 4, P. 2062-9, 2018.

QUIROZ, P. A. From Finding the Perfect Love Online to Satellite Dating and "Loving-the-One-You're Near". **Humanity & Society**, V. 37, N. 2, P. 181–185, 2013. Doi:10.1177/0160597613481727.

SMITH, A., & DUGGAN, M. **Online Dating & Relationships**, V. 21, 2013 Retrieved from Pew Research Center: <https://www.pewinternet.org/2013/10/21/online-dating-relationships/>.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. Americans who are using dating apps in the U.S. in 2017. 2019 Retrieved from Statista.com:

<https://www.statista.com/statistics/666568/who-are-using-dating-apps-in-the-united-states/>.

STAMPLER, L. 'Inside Tinder: Meet the Guys Who Turned Dating in an Addiction', **Time Magazine**, 2014, 6 February, URL (consulted 2 February 2016): <http://time.com/4837/tinder-meetthe-guys-who-turned-dating-into-an-addiction/>

SUMTER, R., VANDENBOSCH, L., & LIGTENBERG, L. Love me Tinder: untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. **Telematics Inform**, P. 67-78, 2017.

TAGIAROLI, G. Brasil tem 10 milhões de usuários no Tinder; criador explica sucesso do app. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2014/04/23/brasil-tem-10-milhoes-de-usuarios-do-tinder-criador-explica-sucesso-do-app.htm>>, 23 abr. 2014. Acesso em: 28 mai. 2022.

UNITED NATIONS. World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables (ESA/P/WP/248). **New York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division**. 2017.

WHITFIELD, D. L.; KATTARI, S. K.; WALLS, E.; TAYYIB, A. A. Grindr, Scruff, and on the Hunt: Predictors of Condomless Anal Sex, Internet Use, and Mobile Application Use Among Men Who Have Sex With Men. **American Journal of Men's Health**, V. 11, N. 3, P. 775–784, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1177/1557988316687843>.